REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

AS DIMENSÕES HUMANAS NO TRABALHO DO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS EM MATO GROSSO DO SUL: ESCUTAS SOBRE SAÚDE, CORPO E SENTIDO

HUMAN DIMENSIONS IN THE WORK OF THE LIBRAS TRANSLATOR-INTERPRETER IN MATO GROSSO DO SUL: PERSPECTIVES ON HEALTH, BODY, AND MEANING

DIMENSIONES HUMANAS EN EL TRABAJO DEL TRADUCTOR-INTÉRPRETE DE LIBRAS EN MATO GROSSO DO SUL: ESCUCHAS SOBRE SALUD, CUERPO Y SENTIDO

Etna Marzolla Gutierres[1], Cláudio Luiz Vasques dos Santos[2], Heitor Romero Marques[3], Neide Santos da Silva[4]

e747403
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i4.7403

PUBLICADO: 04/2026

RESUMO

O trabalho do Tradutor Intérprete de Libras (TILS) em Mato Grosso do Sul envolve desafios que transcendem a mediação linguística, adentrando as dimensões humanas do fazer profissional. Além da exigência técnica, esses profissionais lidam com impactos físicos, emocionais e simbólicos que influenciam diretamente sua saúde e a permanência na profissão. Apesar dos avanços na regulamentação da atividade, ainda enfrentam sobrecarga muscular, ausência de suporte institucional e falta de reconhecimento, o que torna invisíveis as dificuldades e o sofrimento do cotidiano. O esforço para manter a atenção e a complexidade dos ambientes de atuação evidenciam que o trabalho exige um investimento corporal e cognitivo intenso. Além das questões físicas, os aspectos simbólicos do trabalho, como o pertencimento e a valorização social, afetam a motivação e a saúde emocional, visto que muitos relatam que suas necessidades não são escutadas pelas instituições. A discrepância entre as normas institucionais e a realidade prática também se reflete na precarização dos vínculos e fragilidade da estrutura disponível. Este estudo, de abordagem descritiva e interpretativa fundamentada na escuta sobre saúde, corpo e sentido, analisou a experiência de 126 profissionais do estado, destacando a necessidade urgente de políticas voltadas ao cuidado e reconhecimento profissional. A escuta ativa das trajetórias e dos silêncios desses intérpretes é fundamental para repensar os modelos vigentes de inclusão e acessibilidade no

[1] Mestre em Desenvolvimento Local pela Universidade Católica Dom Bosco. Graduado em Terapia Ocupacional pela Universidade Católica Dom Bosco com Licenciatura em Música pela Universidade Metropolitana de Santos. Membro do Grupo de Pesquisa: Economia criativa, aprendizagem e a solidariedade ativa na dinâmica territorial.

[2] Doutorando em Desenvolvimento Local pela Universidade Católica Dom Bosco. Mestre em Desenvolvimento Local pela Universidade Católica Dom Bosco. Bolsista CAPES. Pós-Graduado em Língua Brasileira Sinais - Libras pela Faculdade de Educação São Luís. Graduado em Filosofia pela Universidade Católica Dom Bosco.

[3] Graduado em Ciências e Pedagogia - Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso e Educação Moral e Cívica _ Exame de Suficiência pela Universidade Federal de Goiás, graduação em Ciências de Primeiro Grau _ Exame de Suficiência pela Universidade Federal de Goiás, Especialista em Filosofia e História da Educação - FUCMT. Mestre em Educação e Formação de Professores pela Universidade Católica Dom Bosco e doutor em Desarrollo Local Y Planificación Territorial - Universidad Complutense de Madrid.

[4] Aluna de Doutorado do Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária da Universidade Católica Dom Bom. Mestre em Produção e Gestão Agroindustrial pela UNIDERP/ANHANGUERA - Campo Grande-MS. Especialista em Administração Agrárias e Agroindustrial pela Universidade Católica Dom Bosco - Campo Grande-MS. Formação em Dinâmicas de Grupos SBDG - Cuiabá-MT, MBA em Gestão de Pessoas e Psicologia Organizacional- IBG Rondonópolis-MT, graduada em Administração pela Instituição de Ensino Superior de Nova Andradina (IESNA) Nova Andradina-MS, Professora com dedicação exclusiva no Curso de Administração da Universidade Federal de Rondonópolis - MT.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

ambiente laboral. Garantir que suas trajetórias sejam valorizadas e protegidas requer considerar o trabalho não apenas como técnica, mas como forma de dar visibilidade ao trabalho real e à sustentação da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais. Sobrecarga. Ergonomia.

ABSTRACT
The work of Sign Language Translators Interpreters (TILS) in Mato Grosso do Sul involves challenges that transcend linguistic mediation, entering the human dimensions of professional practice. In addition to technical expertise, these professionals face physical, emotional, and symbolic impacts that directly influence their health and career longevity. Despite advances in professional regulation, interpreters still experience muscular overload, institutional neglect, and a lack of recognition, rendering daily struggles and suffering invisible. The sustained concentration and complexity of various work environments highlight that the task requires intense bodily and cognitive investment. Beyond physical demands, symbolic aspects—such as belonging and social appreciation—affect motivation and emotional well-being, as many report that their concerns are disregarded by institutions. The gap between institutional guidelines and real practice is reflected in professional job insecurity and structural fragility. This study, using a descriptive and interpretative approach based on listening to health, body, and meaning, analyzed the experiences of 126 professionals in the state, emphasizing the urgent need for policies focused on care and professional recognition. Actively listening to the trajectories and silences of these interpreters is essential for rethinking current models of inclusion and accessibility in the workplace. Ensuring that their careers are valued and protected requires viewing their work not just as a technique, but as an act of symbolic repair and health sustainability.

KEYWORDS: *Sign Language Translators Interpreters. Overload. Ergonomics.*

RESUMEN
El quehacer de los Traductores Intérpretes de Lengua de Señas (TILS) en Mato Grosso do Sul trasciende la mediación lingüística, alcanzando las dimensiones humanas del ejercicio profesional. Además de la exigencia técnica, estos profesionales lidian con impactos físicos, emocionales y simbólicos que influyen directamente en su salud y permanencia en el oficio. Pese a los avances regulatorios, persisten la sobrecarga muscular, la ausencia de soporte institucional y el escaso reconocimiento, factores que invisibilizan las dificultades y el sufrimiento cotidiano. El esfuerzo por mantener la atención en entornos complejos evidencia que el trabajo exige una inversión corporal y cognitiva intensa. Más allá de lo físico, aspectos simbólicos como la pertenencia y valoración social afectan la motivación y salud emocional, dado que sus necesidades suelen ser desatendidas por las instituciones. La discrepancia entre normas y realidad práctica se refleja en la precarización de vínculos y la fragilidad estructural. Este estudio, de enfoque descriptivo-interpretativo fundamentado en la escucha sobre salud, cuerpo y sentido, analizó la experiencia de 126 profesionales estatales, destacando la urgencia de políticas orientadas al cuidado y reconocimiento profesional. La escucha activa de trayectorias e interrogantes silenciados es fundamental para repensar los modelos de inclusión y accesibilidad laboral. Garantizar que estas trayectorias sean protegidas requiere considerar el trabajo no solo como técnica, sino como forma de visibilizar el trabajo real y la sustentación de la salud.

PALABRAS CLAVE: *Traductores Intérpretes de Lengua de Señas. Sobrecarga. Ergonomía.*

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

INTRODUÇÃO

O trabalho do Tradutor Intérprete de Libras (TILS) envolve exigências físicas, cognitivas, emocionais e relacionais, o que torna essencial compreender seus impactos na saúde e na qualidade de vida desses profissionais. Embora a regulamentação da profissão tenha avançado significativamente no Brasil — culminando na promulgação da Lei nº 14.704/2023, que estabelece novos parâmetros para o exercício profissional, e consolidando espaços de atuação nos sistemas educacional, jurídico e de saúde —, os desafios enfrentados cotidianamente pelos intérpretes ainda são pouco considerados nas discussões sobre saúde do trabalhador.

As exigências da profissão não se resumem ao domínio técnico da língua e da tradução simultânea. Os intérpretes mantêm posturas físicas prolongadas, lidam com sobrecarga osteomuscular, sustentam níveis elevados de atenção e escuta ativa, além de enfrentarem cenários emocionalmente complexos — como situações de crise, salas de aula lotadas, ambientes barulhentos, exclusão ou violência institucional. Essas condições operam sobre seus corpos e subjetividades, provocando impactos que vão além do campo biomédico. No entanto, tais aspectos continuam sendo invisibilizados tanto nas políticas de cuidado quanto na literatura especializada.

A própria Norma Regulamentadora nº 17 (NR-17), que orienta as diretrizes ergonômicas no Brasil, reforça a importância de se considerar a atividade real de trabalho como núcleo para a análise de riscos e para a proposição de intervenções. Isso inclui não apenas aspectos posturais ou repetitivos, mas também os fatores organizacionais, simbólicos e relacionais que atravessam o fazer profissional. A escuta do corpo, das estratégias de adaptação e das formas de sofrimento torna-se, assim, condição fundamental para promover saúde no trabalho de forma ampliada.

Neste sentido, este estudo adota como eixo central a dimensão humana do trabalho dos TILS, entendida como a articulação entre corpo, identidade, pertencimento, reconhecimento e sentido. É importante entender como esses elementos se manifestam na prática cotidiana da tradução e interpretação em Libras, considerando as condições institucionais, os vínculos afetivos com a comunidade surda e os modos como esses profissionais atribuem valor ou sofrimento ao que fazem. Em um recorte de uma pesquisa de mestrado, o objetivo deste estudo é compreender as dimensões humanas do trabalho dos Tradutores Intérpretes de Libras (TILS), com foco na escuta sobre saúde, corpo e sentido. Para tanto, definiram-se como objetivos específicos: 1. Analisar as condições de saúde física e ergonomia no cotidiano desses profissionais; 2. Investigar os sentidos atribuídos ao trabalho e as formas de sofrimento e reconhecimento simbólico; 3. Identificar as tensões entre o modelo institucional prescrito e a realidade vivida pelos intérpretes em Mato Grosso do Sul.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. As dimensões humanas e a terapia ocupacional social

O trabalho do Tradutor Intérprete de Libras (TILS) é uma atividade que ocupa um lugar de interlocução entre mundos, sustentando simultaneamente exigências físicas, cognitivas e relacionais. Na perspectiva da Terapia Ocupacional Social, as dimensões humanas do trabalho são entendidas como a articulação indissociável entre corpo, identidade, pertencimento e sentido. O fazer humano não se restringe à execução de uma tarefa técnica; ele é atravessado pelas condições sociais e políticas que o sustentam, constituindo-se como uma ação situada que produz significados e transforma a realidade do sujeito e do coletivo (Barros; Galheigo; Lopes, 2002).

Nesse sentido, a dimensão humana no trabalho do TILS envolve o investimento da subjetividade para garantir a participação social e o pertencimento da pessoa surda. O intérprete atua como um mediador cujas ações mobilizam afetos e decisões rápidas, tornando seu corpo o principal suporte para a garantia de direitos comunicacionais. Portanto, compreender essas dimensões exige uma escuta ampliada sobre como o profissional atribui valor ou sofrimento ao que faz no seu cotidiano.

1.2. O contexto histórico e a profissionalização em Mato Grosso do Sul

A trajetória do TILS é historicamente marcada por vínculos com o voluntariado, o campo religioso e a militância surda, transitando gradualmente para múltiplos contextos institucionais. Em Mato Grosso do Sul, esse processo foi caracterizado por um pioneirismo legal, com o reconhecimento municipal da Libras em 1993 e estadual em 1996, antecipando-se à própria legislação federal. Segundo Albres (2015), a formação dos tradutores intérpretes no estado foi forjada majoritariamente no cotidiano escolar, onde o saber-fazer construído na prática e na convivência com a comunidade surda precedeu a titulação acadêmica formal.

A consolidação da categoria em Mato Grosso do Sul acompanhou a inserção desses profissionais em redes públicas de ensino, muitas vezes operando em cenários de escassa estrutura institucional. Para Albres (2015), a implantação do curso de Letras Libras no estado representou um marco fundamental, transformando o perfil desses trabalhadores que, até então, dependiam de certificações como o PROLIBRAS para validar um conhecimento construído de forma autônoma e, por vezes, desamparada. Sob a ótica da Ergonomia da Atividade, esse fenômeno revela a sobreposição do trabalho real sobre o prescrito, no qual o profissional mobiliza continuamente estratégias individuais para suprir as lacunas estruturais, tornando o desvio da norma uma constante operacional necessária para a efetivação da tarefa.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

1.3. Ergonomia da atividade: trabalho prescrito vs. trabalho real

No campo da saúde do trabalhador, a ergonomia busca assegurar que os elementos do sistema de trabalho sejam compatíveis com as necessidades e limitações das pessoas, visando o bem-estar e a eficiência. Um conceito central da Ergonomia da Atividade é a distinção entre o trabalho prescrito — as normas e tarefas estabelecidas formalmente pelas instituições — e o trabalho real, que é a atividade efetivamente realizada para lidar com as variabilidades e imprevistos do dia a dia.

No fazer do TILS, o trabalho real exige um investimento corporal e cognitivo intenso para compensar falhas do sistema, como ambientes barulhentos, salas superlotadas ou falta de planejamento das equipes gestoras. A própria Norma Regulamentadora nº 17 (NR-17) reforça que a atividade real deve ser o núcleo para a análise de riscos, incluindo não apenas aspectos posturais, mas também os fatores organizacionais e simbólicos. A escuta do corpo torna-se, assim, condição fundamental para identificar formas de sofrimento invisibilizadas nas avaliações puramente técnicas.

1.4. Arcabouço normativo e a proteção à saúde

A atuação do TILS no Brasil é regida por dispositivos como a Lei nº 12.319/2010, o Decreto nº 5.626/2005 e os documentos orientadores do MEC (2004). A recente Lei nº 14.704/2023 representou um avanço essencial ao estabelecer diretrizes detalhadas sobre reconhecimento, proteção trabalhista e ergonomia.

Um dos pilares dessa nova regulamentação é a garantia de uma jornada de trabalho limitada a 6 horas diárias (30 horas semanais) e a obrigatoriedade do revezamento em atividades que ultrapassem uma hora de duração. Essas medidas visam minimizar a sobrecarga osteomuscular e a fadiga mental, garantindo que a comunicação ocorra de forma clara e sustentável. O revezamento estratégico, recomendado a cada 15 ou 20 minutos em eventos longos, é uma medida prática para preservar a saúde e manter a qualidade técnica da tradução.

1.5. Sentido do trabalho e sofrimento ético

A dimensão do sentido está profundamente ligada à saúde emocional do intérprete. A literatura identifica o "sofrimento ético" como o abalo que ocorre quando o sujeito é impedido de atribuir valor ao que faz ou percebe um descompasso entre seu compromisso com o outro (no caso, a comunidade surda) e o reconhecimento que recebe das instituições.

O Tradutor Intérprete de Libras é um sujeito político cuja atuação mobiliza uma escuta sensível e responsabilidade ética. Quando as instituições falham em oferecer suporte ou quando o profissional enfrenta uma 'neutralização da subjetividade no trabalho' — sendo tratado como um recurso meramente técnico e desprovido de agência —, o trabalho perde o sentido, gerando desvalorização e desejo de abandono da profissão. Esse quadro evidencia um reducionismo técnico

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

que, embora em projetos ergonômicos possa visar a segurança e a objetividade (Lida; Buarque, 2021), nos contextos do TILS acaba por invisibilizar a inteligência prática indispensável para gerir as variabilidades do fazer. Cuidar da saúde mental desses profissionais exige, portanto, reconhecer que o sofrimento é produzido nas brechas entre a complexidade do fazer e a precarização das condições objetivas de trabalho.

2. MÉTODOS

Este estudo adota uma abordagem descritiva e interpretativa, voltada à compreensão das dimensões humanas do trabalho dos Tradutores Intérpretes de Libras, com foco na escuta sobre saúde, corpo e sentido. O ponto de partida foi a elaboração de um instrumento de coleta interdisciplinar, desenvolvido por uma equipe composta por terapeutas ocupacionais, pesquisadoras da saúde coletiva e profissionais com experiência na atuação como TILS e no campo do desenvolvimento local.

A pesquisa observou rigorosamente os preceitos éticos, garantindo o sigilo e o anonimato em todas as etapas de coleta e análise. O instrumento foi precedido por uma seção informativa que detalhava os objetivos do estudo e assegurava que os dados seriam utilizados exclusivamente para fins de análise estatística e acadêmica, em estrita conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD - Lei nº 13.709/2018). A participação ocorreu mediante adesão voluntária e espontânea após a leitura desses termos na interface inicial do formulário, e nenhuma das perguntas eram de caráter obrigatório, de forma que se conveniente o participante poderia pular e deixar de responder a pergunta.

Por tratar-se de um levantamento de perfil socioprofissional de caráter diagnóstico e anônimo, o procedimento alinhou-se à Resolução CNS nº 510/2016, que dispensa de registro no sistema CEP/CONEP estudos de opinião pública que não identifiquem o participante e pesquisas que objetivam o aprofundamento teórico de situações que emergem da prática profissional, desde que não revelem dados que possam expor o sujeito ou causar danos de qualquer natureza.

A construção do questionário baseou-se em três referenciais principais: os princípios da Ergonomia da Atividade, que enfatizam a análise do trabalho real e das estratégias individuais de enfrentamento; os fundamentos da Saúde do Trabalhador, especialmente no que se refere à escuta dos riscos invisíveis e das formas simbólicas de adoecimento; e as contribuições da Terapia Ocupacional Social, com foco no pertencimento, na identidade profissional e no sentido atribuído ao fazer.

O instrumento foi composto por blocos temáticos, incluindo: perfil sociodemográfico, inserção profissional, vínculos de trabalho, condições ergonômicas, reconhecimento institucional e saúde ampliada. Este último bloco trouxe questões sobre dor física, sobrecarga emocional, estratégias de enfrentamento e percepção de sentido no trabalho, visando acessar aspectos

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

frequentemente invisibilizados nas avaliações institucionais.

A aplicação do questionário ocorreu de forma online, por meio de formulário digital, utilizando-se uma amostragem por conveniência. O convite para participação foi disseminado via redes sociais e grupos de mensagens instantâneas específicos da categoria profissional no estado, entre os dias 10 e 14 de maio de 2025. Foram obtidas 126 respostas válidas, provenientes de 27 municípios do estado de Mato Grosso do Sul. A análise dos dados quantitativos foi realizada por meio de tabulação simples e cruzamento de frequências, enquanto as respostas abertas foram submetidas à Análise Temática, seguindo um procedimento de categorização indutiva.

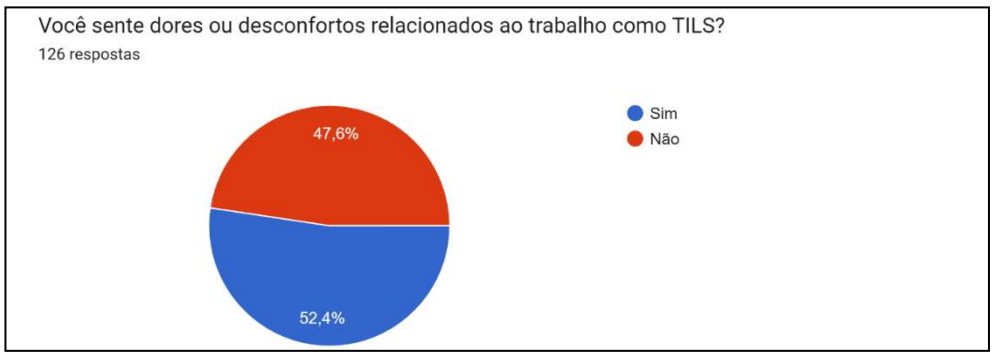
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados desta pesquisa revelam que a saúde dos TILS em Mato Grosso do Sul está profundamente ligada à forma como o trabalho é organizado e sustentado pelas instituições, evidenciando que os impactos no corpo e na subjetividade não são fenômenos isolados, mas produtos de condições estruturais.

3.1. Corpo e saúde física no trabalho do TILS

Os dados quantitativos revelam um cenário de alerta: 52,3% dos intérpretes relatam dores relacionadas à atividade, agravadas por cargas horárias que atingem até 60 horas semanais em alguns casos. Como demonstra o Gráfico 1 (Dores e desconfortos), uma parcela significativa dos profissionais apresenta sintomas físicos recorrentes, como dores musculares e fadiga, o que aponta para uma correlação direta com a sobrecarga de trabalho e a ausência de pausas adequadas durante a jornada.

Gráfico 1. Dores e desconfortos



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

No entanto, a discussão central aqui não é apenas o índice de dor, mas o deslocamento da responsabilidade pela gestão da saúde. Ao verificar no Gráfico 2 (Adaptação corporal na jornada de trabalho) que 82,7% dos profissionais precisam criar estratégias próprias de adaptação para suportar o desgaste — como mudanças posturais frequentes e pausas por iniciativa própria —,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

percebe-se um descompasso crítico. O corpo do trabalhador é acionado como um regulador biológico para compensar as falhas de um sistema institucional que ignora os riscos ergonômicos e a variabilidade da atividade real.

Gráfico 2. Adaptação corporal na jornada de trabalho



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O fazer do intérprete, portanto, não pode ser reduzido a uma prática linguística linear e técnica; ele é uma atividade corporal complexa que exige políticas de cuidado que transcendam o esforço individual. É fundamental que as instituições reconheçam a fadiga muscular inerente à tradução simultânea, implementando o que é prescrito pela legislação em termos de pausas e revezamentos, para que a saúde não seja uma conquista solitária do profissional, mas uma condição garantida pela organização do trabalho.

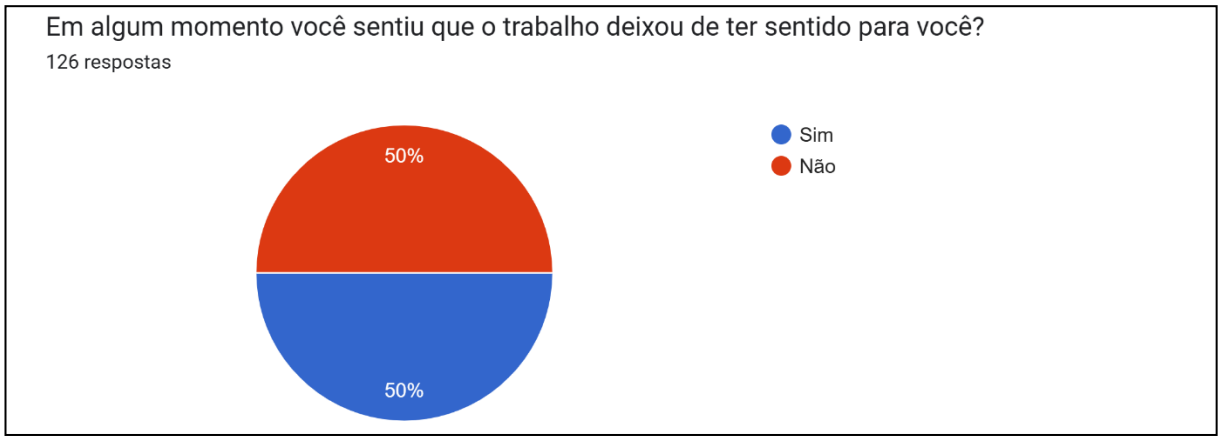
3.2. Sentido, sofrimento e reconhecimento simbólico

Os resultados evidenciam que os aspectos simbólicos do trabalho — como o sentimento de pertencimento, a escuta institucional e a valorização social — têm peso direto sobre a permanência dos TILS na profissão e sua saúde emocional. Quando perguntados sobre o sentido do trabalho, 48,6% dos participantes afirmaram que, em algum momento, sentiram que o fazer profissional perdeu o sentido para si. Essa perda de sentido não é um fenômeno isolado, mas dialoga diretamente com a sobrecarga física relatada e com a percepção de invisibilidade perante as instâncias gestoras.

Como demonstrado no Gráfico 3 (Esgotamento Vocacional), essa exaustão subjetiva reflete-se no desejo de descontinuidade na área: 35,1% dos participantes manifestaram a intenção de mudar de profissão. Esse dado revela que o sofrimento do TILS não é apenas técnico, mas existencial, provocado por um cenário onde a dedicação à comunidade surda não encontra respaldo nas estruturas de trabalho.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Gráfico 3. Esgotamento Vocacional



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A análise aponta para o que se define como ‘neutralização da subjetividade no trabalho": espera-se que o intérprete seja tecnicamente impecável e onipresente, mas exige-se que ele permaneça emocionalmente ausente e institucionalmente silenciado. Esse quadro é agravado pelo fato de 70% dos intérpretes sentirem que raramente são escutados pelas instituições quando expressam seus limites ou necessidades. A falta de escuta compromete a dignidade do trabalhador e materializa o sofrimento ético, caracterizado pelo descompasso entre o compromisso com o outro e a falta de reconhecimento recebida em troca.

O sentido do trabalho, para muitos TILS em Mato Grosso do Sul, permanece profundamente ancorado no vínculo afetivo e político com a comunidade surda. Contudo, quando esse vínculo é atravessado por conflitos organizacionais e pela ausência de mediações coletivas, a carga emocional acumula-se, gerando adoecimento. Portanto, cuidar da saúde mental dessa categoria exige reconhecer que o sofrimento é produzido nas brechas entre a potência do encontro tradutório e a precarização das condições objetivas oferecidas.

3.3. Entre o ideal e o vivido: rupturas com o modelo institucional

Existe uma ruptura clara entre o ideal normativo e a prática cotidiana no estado de Mato Grosso do Sul. As normativas brasileiras — como a Lei nº 14.704/2023, a Lei nº 12.319/2010 e o Decreto nº 5.626/2005 — estabelecem um padrão de atuação altamente qualificada, ética e institucionalmente reconhecida. Entretanto, os dados revelam que a sustentação desse modelo recai quase exclusivamente sobre o esforço individual do intérprete, e não sobre uma estrutura organizacional sólida.

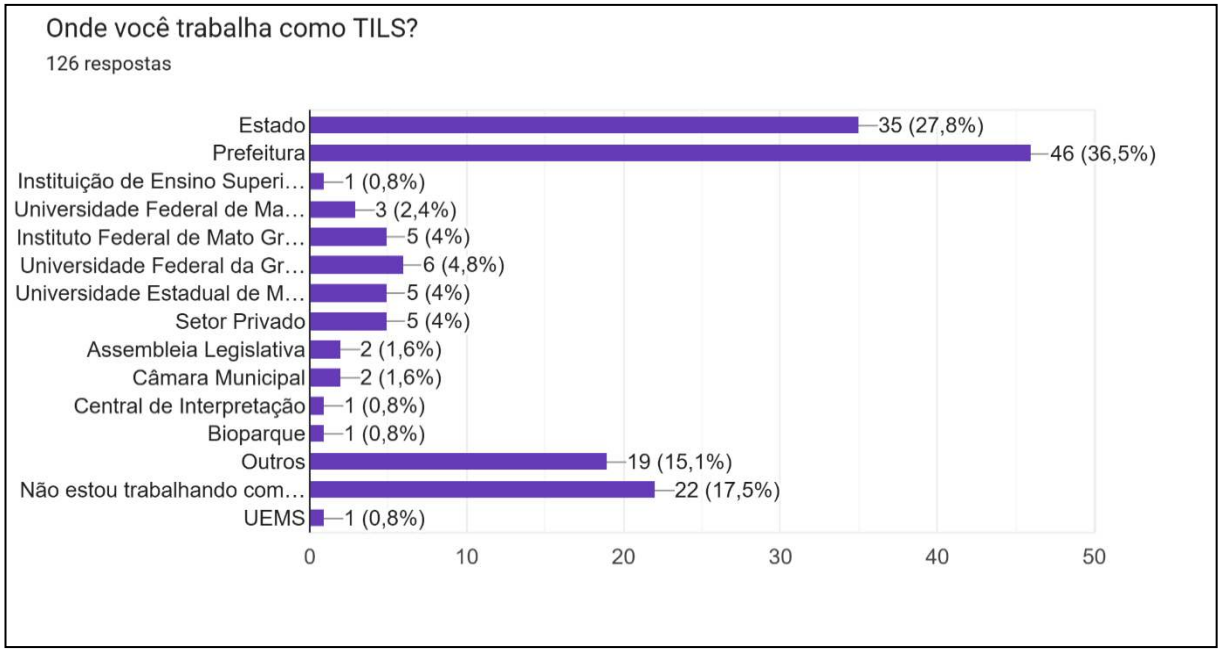
Um dos pontos mais críticos dessa ruptura refere-se à jornada e ao revezamento. Enquanto a legislação atual preconiza uma jornada limitada e a obrigatoriedade de pausas técnicas para preservar a saúde e a precisão comunicativa, a realidade local é marcada por atuações solitárias e

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

desarticuladas de qualquer planejamento coletivo. Como demonstrado no Gráfico 4 (Vínculos de Trabalho), a fragilidade institucional materializa-se na dispersão dos contratos: 48,6% dos participantes indicaram possuir outra profissão além da interpretação, evidenciando que a carreira de TILS em Mato Grosso do Sul ainda é de difícil sustentação financeira exclusiva.

Gráfico 4. Vínculo de trabalho



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

4. CONSIDERAÇÕES

Este estudo buscou escutar o trabalho do Tradutor Intérprete de Libras a partir de suas dimensões humanas — reconhecendo que corpo, saúde, reconhecimento e sentido são elementos indissociáveis na experiência desses profissionais. Os resultados revelam que, apesar dos avanços normativos e do reconhecimento legal da profissão, os TILS ainda operam em contextos marcados por sobrecarga física, fragilidade institucional, silenciamento simbólico e ausência de políticas de cuidado.

4.1. O Instrumento como Prática Reflexiva

A criação do instrumento aqui apresentado — ancorado em referenciais da Ergonomia da Atividade, da Saúde do Trabalhador e da Terapia Ocupacional — permitiu acessar camadas subjetivas da experiência laboral que usualmente ficam de fora das análises institucionais. Ao perguntar sobre dor, escuta, sentido e permanência, o questionário não se limita a diagnosticar, mas provoca reflexão crítica sobre o próprio modo como as instituições se relacionam com esses profissionais.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

O alto índice de dores físicas, a perda de sentido relatada por quase metade dos participantes e a sensação recorrente de não serem ouvidos revelam que o sofrimento do TILS não pode ser tratado como uma questão individual ou técnica. Ele está enraizado na forma como o trabalho é organizado, valorizado e sustentado — ou negligenciado — pelas políticas públicas e pelas estruturas institucionais.

4.2. Escuta ampliada e visibilidade do trabalho real

Nesse sentido, afirmamos que a escuta ampliada da experiência dos intérpretes é também um caminho para dar visibilidade ao trabalho real. Ouvir seus corpos, suas estratégias de adaptação, seus silêncios e suas denúncias é um passo fundamental para repensar os modelos vigentes de acessibilidade e inclusão, conferindo centralidade à inteligência prática daqueles que sustentam, no cotidiano das instituições, os direitos comunicacionais da comunidade surda.

Cuidar desses profissionais implica reconhecer que a acessibilidade não se faz apenas com a presença do intérprete, mas com a sustentação de sua saúde e dignidade profissional. Trata-se de mover o foco da "ferramenta de tradução" para o "sujeito profissional".

4.3. Recomendações e caminhos futuros

Como caminho futuro, sugerimos que o instrumento desenvolvido seja utilizado como ferramenta diagnóstica e formativa, tanto em pesquisas ampliadas quanto em espaços institucionais de gestão e cuidado. Sua aplicação pode subsidiar planos de prevenção, práticas de supervisão coletiva, estratégias de acolhimento emocional e políticas mais consistentes de valorização profissional.

Mais do que avaliar o TILS, trata-se de escutá-lo — e, por meio dele, repensar o que compreendemos por acessibilidade, trabalho e saúde.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino. **Intérprete de língua de sinais educacional**: a constituição de um perfil profissional. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

ARÁ AZUL. Tradutor-intérprete: um sujeito político em busca de reconhecimento. **Revista Ará Azul**, Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, v. 2, n. 1, 2023. Disponível em: https://portal.ifs.ifsuldeminas.edu.br/arquivos/paginas/menu_publica%C3%A7%C3%B5es_artigos_cient%C3%ADficos/5%C2%BA_Artigo_da_Revista_Ara_Azul_-_Tradutor-Int%C3%A9rprete.pdf. Acesso em: 14 maio 2025.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

BARROS, D. D.; GALHEIGO, S. M.; LOPES, R. E. Terapia Ocupacional Social: concepções e perspectivas. *In:* LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. (Org.). **Terapia Ocupacional Social**: desenhos teóricos e contornos práticos. São Carlos: Editora UFSCar, 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 14 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Acesso em: 14 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete de Libras. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 set. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm. Acesso em: 14 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 160, n. 204, p. 3, 26 out. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14704.htm. Acesso em: 14 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **O tradutor e intérprete de língua de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

CORDEIRO, Maria Josileide de Sousa. **O tradutor intérprete de Libras no Brasil:** uma revisão da literatura. João Pessoa: Instituto Federal da Paraíba, 2020. Disponível em: https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1347. Acesso em: 14 maio 2025.

GOULART, Daiana San Martins; BONIN, Iara Tatiana. Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: uma perspectiva histórica da profissão. **Revista Educação Especial**, v. 34, 2021. DOI: 10.5902/1984686X40378. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/40378. Acesso em: 14 maio 2025.

LIDA, Itala; BUARQUE, Cintya. **Ergonomia**: fundamentos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2021.

SANTOS, Janaina Teles Pereira. **O perfil profissional e formativo dos intérpretes educacionais de Libras-Português que atuam no Ensino Fundamental em São Luís-MA**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Libras) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Florianópolis, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/193547. Acesso em: 14 maio 2025.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.